XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

O escritor diante do mundo: perspectiva dos personagens-escretores de Erico Verissimo

Jaqueline Borges de Queiroz*

Resumo

Tendo como ponto de partida a discussão acerca da função social da literatura, esta pesquisa investigou a representação do engajamento literário dentro da própria forma literária através de três personagens-escretores do romancista brasileiro Erico Verissimo.

Palavras-chave:

Romance brasileiro século XX, Literatura e Sociedade, Erico Verissimo

Introdução

Discutir a função social da literatura é uma questão recorrente e polêmica. Afinal, trata-se de questionar o papel dos textos literários na vida humana, ou seja, como eles nos afetam a nível social, político, psicológico. Assim como Antonio Candido nos faz crer, se as obras geram influência no meio, este também é determinante na concepção da estrutura das obras¹. A própria discussão acerca da função social da literatura, muito presente na década de 30 no Brasil, refletiu-se na literatura produzida na época, a qual trouxe diversos personagens-escretores em seus enredos. Foi nesse período que o escritor gaúcho Erico Verissimo começou a publicar seus livros e, sem dúvida, as cobranças que havia na época por uma literatura política e explicitamente engajada influenciaram a concepção de praticamente todos seus romances, nos quais sempre aparecem personagens-escretores. Tais personagens discutem, através de diálogos e reflexões, qual papel social exercem enquanto escritores literários, trazendo à tona muitos dos dilemas que envolvem a relação da profissão com o cenário político-social no qual o escritor está inserido. Tendo isso em vista, esta pesquisa investigou, através de uma análise interpretativa de alguns dos romances de Erico Verissimo, como foram construídos e quais são as contribuições dos personagens-escretores do autor para a discussão acerca do engajamento literário.

Resultados e Discussão

Para a realização da pesquisa, foram selecionadas cinco obras do repertório de Erico Verissimo: *Caminhos Cruzados*, *Um lugar ao sol*, *Saga*, *O resto é silêncio* e *O arquipélago*, romances nos quais aparecem os três personagens-escretores analisados. Além disso, autores como Candido, Bueno, Denis, Sartre e Barthes – que discutiram o engajamento literário e as consequências dele para a produção de obras literárias – também foram estudados.

Os resultados mostraram que a discussão do engajamento literário revela diferentes respostas de críticos, teóricos e escritores sobre o papel da literatura na sociedade. Sartre², por exemplo, reivindicava um escritor conscientemente engajado que se dirigisse a um público capaz de mudar o mundo através das lutas políticas e sociais. Barthes³, por outro lado, acreditava que o escritor pode ser responsabilizado pelas implicações ideológicas da sua obra, mas não pelas suas opiniões.

Da mesma forma, os personagens de Erico Verissimo também problematizam as implicações do engajamento nas obras, na sociedade e na vida do escritor. Para o personagem-escriptor Noel, criado na década de 30, um

romancista não deve abordar dramas cotidianos e fazer denúncias, mas apenas preocupar-se com questões estéticas. Ele opõe, portanto, o esteticismo ao realismo (comum na literatura engajada de 30).

O personagem Tônio, por sua vez, acredita em uma relação muito mais profunda entre a literatura e a vida. Criado nos anos 40, é um personagem-escriptor que se questiona sobre seu papel em um momento conturbado, já que a Segunda Guerra Mundial estava em curso. Deseja fazer mais pela sociedade, mas defende que o mais engajado dos romancistas não tem o poder de resolver todos os problemas do mundo.

Por fim, o personagem Floriano é aquele que relaciona mais diretamente literatura e política em suas reflexões. As conversas nos quais ele discute com outros personagens suas posições enquanto romancista acontecem no fim do Estado Novo. Pressionado a se posicionar politicamente em suas obras, recusa-se a se aliar ao comunismo e a outras ideologias. Dos três personagens, é o que mais defende a liberdade do escritor, posição que Erico Verissimo adotou em toda sua trajetória de romancista.

Conclusões

Todos esses personagens-escretores revelam dentro da própria forma literária muito sobre a discussão que até então se tem feito sobre engajamento em literatura. Expondo diversas dificuldades que permeiam a prática da escrita literária, demonstram que discutir engajamento literário envolve questionar o que é a literatura e qual a sua necessidade no mundo. Oferecem outras possibilidades de engajamento, mostrando que não se trata apenas de expor opiniões políticas – o que pode ser visto como uma crítica ao engajamento partidário da década de 30, do qual Erico Verissimo sempre se recusou a participar. Problematicando como a literatura pode atuar na sociedade sem deixar de ser objeto estético, eles também demonstram um amadurecimento crítico do próprio Verissimo.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Mário Luiz Frungillo pela orientação e pela valiosa sugestão do tema. Agradeço também ao CNPq pelo apoio financeiro, e da mesma forma expresso minha gratidão à equipe do PIBIC/Unicamp.

¹ CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 7ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

² SARTRE, J.P. *Que é a literatura?*. São Paulo: Vozes, 2015.

³ BARTHES, R. *Crítica e verdade*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1970.